

Prof.^a Dr.^a Maria De La Ó R. Velásquez
N.º USP 91931

T. Berry Brazelton
Stanley I. Greenspan

As Necessidades Essenciais das Crianças

O que toda criança
precisa para
crescer,
aprender e se
desenvolver

B824n

Brazelton, T. Berry

As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e se desenvolver / T. Berry Brazelton e Stanley I. Greenspan; trad. Cristina Monteiro. – Porto Alegre : Artmed, 2002.

1. Psicologia infantil. I. Greenspan, Stanley I. II. Título.

CDU 159.922.7

Catálogo na publicação: Mônica Ballejo Canto – CRB 10/1023

ISBN 85-7307-997-5

Tradução:
CRISTINA MONTEIRO

Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição:

JANE SARANA

Pediatra, Fellow Ship em Desenvolvimento Infantil na
Child Development Unit, Harvard University;
Fundadora do Centro Brazelton do Brasil.



2002

Obra originalmente publicada sob o título
The irreducible needs of children: What every child must have to grow, learn, and flourish

© Perseus Publishing, 2000
ISBN 0-7382-0325-4

Capa: Ângela Foyet Programação Visual

Preparação de originais: Iany Fioravante Dias

Leitura final: Maria Lúcia Barará

Supervisão editorial: Mônica Baliejo Carro

Projeto gráfico e editoração eletrônica: TPO5 editoração eletrônica

Reservados todos os direitos de publicação, em língua portuguesa, à
ARTIMED® EDITORA S.A.

Av. Jerônimo de Ornelas, 670 - Santana
90040-340 Porto Alegre RS
Fone (51) 3027-7000 Fax (51) 3027-7070

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na Web e outros), sem permissão expressa da Editora.

SÃO PAULO
Av. Angélica, 1091 - Higienópolis
01227-100 São Paulo SP
Fone (11) 3667-1100 Fax (11) 3667-1333
SAC 0800 703-3444

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

AUTORES

T. Berry Brazelton, fundador da Unidade de Desenvolvimento da Criança no Hospital da Criança de Boston, é professor emérito de pediatria na Escola de Medicina de Harvard. Atualmente professor de Pediatria e Desenvolvimento Humano na Universidade Brown, ele também é ex-presidente da Sociedade para Pesquisa em Desenvolvimento da Criança e do Zero a Três: Centro Nacional para Bebês, Crianças Pequenas e Famílias. Praticando a pediatria por mais de 45 anos, introduziu o conceito de "orientação antecipatória" para pais na formação pediátrica. Autor de mais de 200 ensaios, o Dr. Brazelton escreveu 28 livros, tanto para profissionais como para o público leigo, incluindo *Touchpoints* (traduzido para 18 línguas), *To Listen to a Child* e a já clássica trilogia *Infants and Mothers*, *Toddlers and Parents* e *On Becoming a Family*. Ele também é co-autor (com o Dr. Bertrand Cramer), de *The Earliest Relationship*.

Uma das mais importantes realizações do Dr. Brazelton é a Escala de Avaliação Comportamental Neonatal Behavioral Assessment Scale – NBAS. Conhecida como Escala de Brazelton, ela é usada no mundo todo, clinicamente e em pesquisas, para avaliar não apenas as respostas físicas e neurológicas de recém-nascidos, mas também seu bem-estar emocional e as diferenças individuais. Cada vez mais, a NBAS está sendo usada para ajudar os pais a entender e relacionar-se com seus novos bebês, e pesquisas estão sendo realizadas para estudar como ela pode ser usada para aumentar a alta precoce após o parto. Para continuar sua importante pesquisa e implementar seus achados, o Dr. Brazelton fundou e dirige dois programas no Hospital da Criança: o Instituto Brazelton (incrementando o trabalho com a NBAS) e o Centro Touchpoints Brazelton (treinando profissionais por todos Estados Unidos na abordagem preventiva do *Touchpoints*).

O Dr. Brazelton é detentor, entre seus numerosos prêmios, do Prêmio C. Anderson Aldrich por importantes contribuições ao campo do desenvolvimento infantil, concedido pela Academia Americana de Pediatria, do Prêmio Woodrow Wilson por serviços públicos destacados da Universidade de Princeton e 10 doutorados honorários. Ele esteve a serviço da Comissão Nacional para Crianças designada pelo Congresso dos EUA e recentemente tornou-se uma Lenda Viva da Biblioteca do Congresso em Washington, DC.

O MODELO TOUCHPOINTS

T. BERRY BRAZELTON*

Todos os pais se beneficiam de informações sobre desenvolvimento infantil e a importância de fornecer a seus filhos, um ambiente sustentador. Nosso objetivo como profissionais deveria ser juntarmos-nos a eles como aliados no sistema de cuidado aos seus filhos. Nossos sistemas atuais são muito direcionados à crise, orientados ao déficit e hostis aos pais. Muitas famílias, particularmente aquelas que têm um filho com necessidades especiais, são frequentemente deixadas de lado, sentindo-se isoladas e sem apoio (Bowman et al., 1994; Turnbull, Turnbull, & Blue-Banning, 1994). Nosso foco, em vez disso, deveria estar no desenvolvimento de um sistema em que os provedores estejam pensando preventivamente e no qual os atributos étnicos, religiosos e o estilo de vida dos pais sejam valorizados. Em vez de tratar uma adolescente grávida como um fracasso, o que a afastará e reduzirá nossa oportunidade para uma interação bem-sucedida com ela, poderíamos aceitar sua gravidez, apontar a oportunidade futura potencial para seu bebê e oferecer a ela nosso apoio. Se nós, como provedores de apoio, pudermos oferecer a informação e a modelagem necessárias para os pais entenderem o desenvolvimento de seu filho e acentuá-lo, poderemos desempenhar um papel crucial para o sucesso do sistema familiar.

Nos últimos anos, tenho trabalhado no modelo *Touchpoints* (Brazelton, 1992). *Touchpoints* são períodos nos primeiros três anos de vida durante os quais os saltos no desenvolvimento das crianças resultam em ruptura pronunciada no sistema familiar. Os *Touchpoints* são como um mapa de desenvolvimento infantil que pode ser identificado e antecipado tanto pelos pais como pelos provedores. (Ver Figura 1). Treze *Touchpoints* foram observados nos primeiros três anos, começando na gravidez. Eles centralizam-se em torno de temas de cuidados que verdadeiramente

* O autor agradece a Maureen O'Brien, Kristie Brandt e outros colegas do *Touchpoints* por suas contribuições para este trabalho. Este artigo baseia-se em um ensaio originalmente publicado em *Infants and Young Children* (Bebês e crianças pequenas), 10, 74-84, 1997.

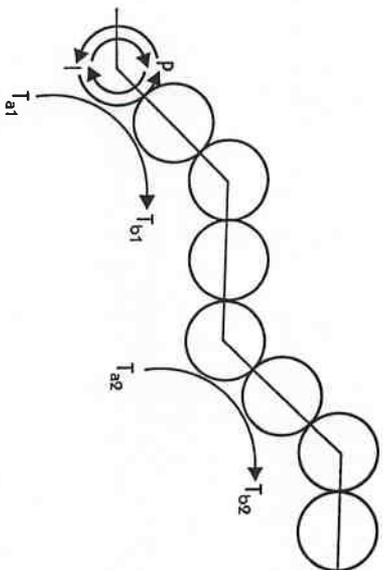


Figura 1 Touchpoint para intervenção.

importam para os pais (p.ex., alimentação, disciplina), em vez dos tradicionais marcos. A negociação dos pontos pela criança pode ser vista como uma fonte de sucesso para o sistema familiar. A percepção desses *Touchpoints* e das estratégias para lidar com eles pode ajudar a reduzir padrões negativos que poderiam, de outro modo, resultar em problemas nas áreas de sono, alimentação, treinamento da toalete, etc. O ritmo dos *Touchpoints* pode ser um pouco lento para um bebê prematuro ou frágil, mas será ainda mais importante como oportunidade para apoiar seus pais ansiosos. Os princípios orientadores do modelo *Touchpoints* podem ser encontrados no quadro a seguir.

Os profissionais podem usar esses *Touchpoints* como uma estrutura para cada encontro com as famílias durante os primeiros três anos da vida de uma criança. Vários pressupostos orientadores sobre os pais formam o núcleo da prática do *Touchpoints* com as famílias. Juntos, profissionais e pais podem descobrir temas que se repetem e estratégias para negociar desafios futuros. Por exemplo, para bebês de quatro meses, pode-se prever que logo haverá uma “explosão” na consciência cognitiva do ambiente. Será difícil alimentar o bebê. Ele parará de comer para olhar em volta e prestar atenção a cada estímulo no ambiente. Para afligido pais, ele começará a acordar novamente à noite. Contudo, quando os pais entenderem esse período como um precursor natural ao rápido e excitante desenvolvimento que se segue, eles não precisarão sentir como se isso representasse uma falha. A partir da estrutura do *Touchpoints*, a orientação ou “sustentação” que os profissionais podem dar aos pais é mais de apoio do que de prescrição. Orientação antecipatória não é simplesmente o oferecimento de “conselho de especialista”, mas é ter um diálogo, uma discussão compartilhada em torno de como os pais se sentem e reagem em face dos novos desafios. Isso se baseia, em parte, em como eles lidaram com questões relacionadas no passado.

Princípios orientadores do *Touchpoints*

1. Valorizar e entender o relacionamento entre você e os pais.
2. Usar o comportamento da criança como sua linguagem.
3. Reconhecer o que você traz para a interação.
4. Estar disposto a discutir questões que vão além de seu papel tradicional.
5. Procurar oportunidades para apoiar o domínio parental.
6. Focalizar-se na relação pai-filho.
7. Valorizar a paixão onde quer que você a encontre.
8. Valorizar desorganização e vulnerabilidade como uma oportunidade.

Os pais acham tranquilizador saber que progressos e regressões no desenvolvimento devem ser esperados. O conceito de sobreposição em diferentes linhas de desenvolvimento é quase sempre um desvio no pensamento para os pais, que sem esse conceito, freqüentemente, questionariam suas próprias eficiências no cuidado da criança. Em face de regressões comportamentais em seus filhos, eles se perguntam o que estão fazendo de errado. Compartilhar esses *Touchpoints* ajuda os pais a sentirem-se mais confiantes em si mesmos e em relação a seus filhos.

O modelo *Touchpoints* foi desenvolvido originalmente para o cenário de cuidado primário de saúde. Entretanto, nosso modelo está agora sendo utilizado por profissionais de várias disciplinas, que trabalham em uma variedade de ambientes. Valorizamos a própria habilidade dos profissionais e os encorajamos a adaptar o modelo a suas próprias populações e ambientes. A essência do treinamento do *Touchpoints* está na orientação antecipatória preventiva, sua abordagem é multidisciplinar e seu foco está no interesse comum na criança compartilhado por pais e provedores. O *Touchpoints* focaliza-se na construção de relacionamentos como um objetivo integral de interações de pai e profissional em diferentes situações: aulas de educação para o parto, durante visitas ao consultório e domiciliares; encontros em centros de cuidado infantil, etc. A continuidade da assistência às famílias em face dos serviços fragmentados também é um foco de nosso trabalho. Como profissionais individuais podem trabalhar como uma equipe para manter um senso de ligação com as famílias que seja significativo para a saúde e o desenvolvimento das crianças? De um ponto de vista de sistemas, acreditamos que estabelecer a comunidade em torno dos profissionais é fundamental para o melhor atendimento das famílias.

Nosso objetivo é modificar a prática individual e provocar uma mudança no sistema mais amplo de cuidado em torno das famílias. Realizar essa mudança em nível de comunidade requer uma expansão da definição de “profissional” para incluir a gama total de provedores que atendem as famílias desde o período prenatal até a primeira infância e a inclusão de profissionais de diferentes especialidades (p.ex., consultórios pediátricos, hospitais, órgãos privados/não-lucrativos e públicos, serviços de atendimento infantil, etc.) Esse modelo multidisciplinar baseado na comunidade está sendo testado em 13 comunidades, e os resultados iniciais são encorajadores.

Como modelo conceitual, vemos a estrutura do *Touchpoints* como uma base para ajudar indivíduos e seus sistemas a melhorar o cuidado com as famílias. Com um foco duplo no desenvolvimento e nos relacionamentos, o modelo tem implicações para provedores multidisciplinares e para diferentes famílias. À medida que os profissionais se movem em direção a uma maior colaboração, a orientação a uma comunidade de profissionais deve incluir uma estrutura conceitual, explicitamente articulada. Quando patrocinada pela organização e compartilhada por colegas, essa estrutura pode formar a base para o desenvolvimento profissional dentro do ambiente de trabalho e da comunidade. Só então, seremos capazes de ultrapassar o atual estado de fragmentação dos serviços para reunir famílias, mais efetivamente como aliadas, dentro de um sistema mais sustentador, constante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bowman, P., Grady, M., Kendrick, M., Ladew-Duncan, J., Mentzer, S., Newman, R., Pease, R., Son, K., & Spandinger, L. (1994). *From the heart: Stories by mothers of children with special needs*. Portland, ME: University of Southern Maine.
- Brazelton, T. B. (1992). *Touchpoints: Emotional and behavioral development*. Reading, MA: Addison-Wesley.
- Turnbull, A. P., Turnbull, H. R., & Blue-Banning, M. (1994). Enhancing inclusion of infants and toddlers with disabilities and their families: A theoretical and programmatic analysis. *Infants and Young Children*, 7, 1-14.

TEMAS PRINCIPAIS EM CADA TOUCHPOINT

O Touchpoint pré-natal

Preparação – Os pais estão se preparando para a paternidade, tanto física como mentalmente. A expectativa e a ansiedade em relação ao processo de nascimento está em primeiro lugar em suas mentes, à medida que a data do parto se aproxima.

Bebês imaginados – Bebês imaginários – idealizados, lesados e reais – são elementos ativos da vida interior do(s) pai(s). Eles são evidências de seus compromissos emocionais com o bebê, de mudanças em suas visões de si mesmos e da ansiedade em relação às exigências do futuro.

Relacionamentos – Um realinhamento de relacionamentos acompanha a preparação para um filho. Os relacionamentos das mães com suas próprias mães, frequentemente, se tornam mais intensos. As amizades com amigos que não têm filhos podem perder a importância. Como profissional, você desempenha um papel na constelação de apoio em torno de uma nova mãe.

Pai imaginado – Os futuros pais podem sentir tanto orgulho como insegurança, quando se imaginam como pais. O pai imaginado está associado com o bebê imaginado.

O Touchpoint do recém-nascido

Saúde – “O meu bebê está bem?” Os pais precisam ser tranquilizados de que seu bebê é saudável. E, se não for, eles requerem honestidade e apoio para tratar da questão de sua saúde.

Emoções parentais – Os pais experimentam emoções intensas e, com frequência, polarizadas e confusas na hora do nascimento do bebê. Alegria, alívio, ansiedade, amor, raiva, solidão, satisfação e dúvida podem surgir. O bebê é um evocador poderoso da gama de forças e vulnerabilidades emocionais dos próprios pais.

O bebê real – As características únicas do bebê – sexo, tamanho, cor, temperamento – são descobertas e fazem sentido para os pais à medida que eles começam a substituir os filhos idealizados de suas imaginações pelo filho real que receberam.

Vinculação – O relacionamento com o bebê cresce e se desenvolve durante o primeiro ano, mas os vínculos emocionais iniciais entre pai e filho são estimulados pelos acontecimentos dos primeiros minutos e horas de vida juntos.

O Touchpoint das 3 semanas

Exaustão parental – O bem-estar emocional dos pais é particularmente vulnerável nesse ponto. As mães ainda estão se recuperando do parto e podem estar experimentando depressão pós-parto. As exigências do bebê são grandes, mas sua capacidade de interagir ainda não está claramente definida.

Alimentação – As exigências de cuidados do bebê centralizam-se em torno de amamentação e sono. A alimentação é a representação mais forte da capacidade de um pai cuidar de seu bebê. Questões de ganho de peso, horário de amamentação e eliminação estão em primeiro plano na mente dos pais nessa primeira visita.

Individualidade – A organização comportamental e o temperamento do bebê estão começando a tornar-se mais evidentes. Ele está gradualmente mostrando a seus pais como reage a seus cuidados.

Relacionamentos – As mudanças nas vidas dos pais são agora mais notáveis. O relacionamento entre os próprios pais está mudando e com a família extensiva, amigos e sociedade, em geral, são agora, reconhecidamente, diferentes de antes da chegada do bebê.

O Touchpoint das 6 a 8 semanas

Sociabilidade – O bebê está começando a tornar-se mais social. Sua capacidade aumentada de envolver-se com o mundo – períodos mais longos de vigília, atenção visual, sorrisos sociais – oferece aos pais a oportunidade para interação com seu filho além da exigência de cuidados.

Autoconfiança parental – A exaustão e o esgotamento emocional que os pais experimentam nas três primeiras semanas são tipicamente substituídos por uma visão mais estabelecida em relação à paternidade. Novas mães e pais não estão mais simplesmente sobrevivendo; eles estão sendo pais. A medida que as rotinas de alimentação e sono se tornam mais estáveis e previsíveis, os pais tendem a tornar-se mais autoconfiantes. Por exemplo, eles podem diferenciar entre o choro do bebê e lidar com seus próprios horários de sono melhor do que nas três primeiras semanas.

Relacionamentos – Os pais estão retornando ao mundo exterior. A alegria e a exaustão do parto e o ajustamento inicial à criação passaram, e as questões de reestabelecer relacionamentos e retornar ao trabalho se tornam mais proeminentes. Nesse ponto eles estão muitas vezes preocupados que seu relacionamento, um com o outro, esteja alterado para sempre.

O *Touchpoint* dos 4 meses

Vinculação – Vínculos emocionais fortes entre o bebê e seus pais estão se formando através de padrões de interação mais definidos e previsíveis.

Interesse no mundo – O bebê está começando a dirigir a atenção para fora. Ele começa a tornar-se mais envolvido e interessado no mundo exterior.

Padrões de cuidado – As rotinas de cuidados estão estabelecidas – frequentemente com o efeito de mais autoconfiança parental. As rotinas de alimentação e sono estão se tornando mais previsíveis.

Exigências do bebê – Exigências maiores e mais efetivas por atenção, da parte do bebê, podem satisfazer o desejo dos pais por relacionamento, ou frustrar pais que não conseguem satisfazer esta necessidade.

Envolvimento do pai – À medida que o bebê se torna mais interessado no mundo, os pais podem exercer mais oportunidades para envolvimento com ele. As mães podem sentir essa orientação externa como uma perda de intimidade.

O *Touchpoint* dos 7 meses

Capacidades motoras – As capacidades motoras do bebê, juntamente com uma maior percepção cognitiva, lhe traz mais controle sobre seu ambiente. O maior controle do tronco lhe permite explorar com as mãos mais livremente, e o surgimento de uma pegada mais firme lhe possibilita usar mais as mãos mais efetivamente. Ele explora com mais propósito.

Alimentação – Suas novas capacidades cognitivas e motoras afetam sua alimentação à medida que ele não fica mais satisfeito com simplesmente ser alimentado. A distração dos últimos meses é substituída pela necessidade de estar ativamente envolvido no processo de alimentação e em tudo o mais que está acontecendo também.

Sono – A excitação de explorar o mundo estende-se às horas da noite. Pegar o bebê para colocá-lo a dormir e atendê-lo quando ele acorda à noite, traz de volta, aos pais, os desafios que eles pensavam ter deixado para trás.

Permanência do objeto – O bebê está começando a entender que os objetos têm uma existência separada de suas próprias percepções sensoriais. Ele demonstra um interesse em manipular objetos e descobrir suas propriedades físicas.

O *Touchpoint* dos 9 meses

Mobilidade – As habilidades motoras estão no primeiro plano da atividade do bebê. Nesse ponto ele pode tipicamente ficar de pé, mas ainda não se equilibrar o suficiente para caminhar. Ao mesmo tempo, pode engatinhar ou rastejar pela casa e meter-se em muitos lugares que não conseguia alcançar antes.

Referência social – O bebê está agora se tornando mais consciente das reações parentais à sua atividade. Ele pode engatinhar para um lugar proibido e esperar por uma reação. Isso abre todo um mundo novo de entendimento e desentendimento mútuo para pai e filho.

Permanência da pessoa – O avanço cognitivo do entendimento que objetos têm uma existência própria, separada da percepção sensorial imediata da criança, é agora livremente aplicada a pessoas. À medida que as pessoas vêm e vão, o bebê quer retê-las ou afastá-las.

Controle – Tanto o sono quanto a alimentação são afetados pelas capacidades recém-descobertas do bebê de movimentar-se e pensar. A nova percepção das intenções de cada um traz as questões de quem está no comando.

O *Touchpoint* dos 12 meses

Independência – O equilíbrio entre independência e dependência baseia-se em um vínculo seguro entre uma criança e seu cuidador. Sua capacidade de explorar o mundo é apoiada pela segurança de seus relacionamentos. É difícil para os pais aceitarem o paradoxo de maior dependência levando à maior independência em uma época em que a dependência é tão fortemente expressada.

Habilidades motoras – A capacidade de movimentar-se sobre os dois pés é uma realização repleta de significado para os pais e excitação para a criança. Antecipar a capacidade, mas ainda não ter a habilidade pode ser frustrante para os bebês. As expectativas dos pais pelos primeiros passos e a frustração diante da negatividade do bebê podem tornar o alcance desse marco mais difícil do que precisa ser.

Aprendizagem – Os meses, após o primeiro ano de vida, são plenos de descobertas. Agora que tem um senso de permanência do objeto, ele começa a explorar as propriedades dos objetos e do mundo mais amplo com interesse e propósito, experimentando e esperando pelas reações dos outros ao que ele descobre.

Irritabilidade – Com os avanços em sua capacidade de movimentar-se e comunicar-se, o bebê pode começar a exigir o uso de suas novas habilidades. Sua comunicação pode agora assumir um tom negativo, à medida que ele aprende que suas diretrizes têm o efeito de mobilizar seus pais.

O *Touchpoint* dos 15 meses

Autonomia – O estirão no desenvolvimento físico e intelectual que marca a entrada na idade dos primeiros passos exige que a criança exerça suas novas capacidades. O desafio para os pais é encorajar essas novas habilidades e, ao mesmo tempo, manter a criança segura e ensinar-lhe quais são suas limitações.

Jogos – A criança é agora um verdadeiro explorador. Suas transações com o mundo físico são caracterizadas por experimentação e descoberta. Tomar um banho é um exame da água e das propriedades dos objetos que afundam e flutuam. Cada canto e fresta da casa é uma outra região a ser explorada. Além de seu interesse na exploração, ela está interessada no efeito que tem sobre objetos e pessoas.

Habilidades motoras – Há uma grande variação na idade em que as crianças começam a andar. A maioria, mas não todas as crianças tipicamente em desenvolvimento, se equilibram sobre seus pés por volta dessa idade. Se elas ainda não conseguem, seus pais provavelmente ficarão preocupados. As habilidades motoras finas são agora mais refinadas. A criança pode alcançar, agarrar e soltar objetos pequenos com maior facilidade do que aos 12 meses. E ela pode escapar com uma risadinha, combinando sua autonomia emergente com suas habilidades motoras recém descobertas.

Dependência – O outro lado da autonomia é a extrema dependência que é frequentemente experimentada nessa idade. À medida que a criança exercita suas capacidades recém-descobertas, ela frequentemente descobre que está “lá fora” por sua própria conta e precisa assegurar-se de que seus pais estarão lá quando ela precisar deles. É quando a ansiedade a estranhos e de separação está em seu pico.

Linguagem – A aprendizagem da linguagem está começando a exigir mais da energia da criança. Algumas poucas palavras podem ser usadas, mas, mais importante, um entendimento de seus impactos é mais evidente. A frustração de querer dizer alguma coisa, saber que pode ser dito, fazer a tentativa, mas não ser entendido, pode ser grande. O entendimento é maior que a expressão nessa idade.

O *Touchpoint* dos 18 meses

Cognição – Essa é uma época na qual a capacidade de pensar da criança passa do aqui e agora para o simbólico. Isso é visto mais nitidamente em um aumento dramático no uso da linguagem, não apenas para obter o que ela necessita, mas também para descrever e organizar o que experimenta. Também é visto no brincado de faz-de-conta mais sofisticado.

Senso de self – Esse período é marcado por uma grande modificação na auto percepção da criança. A frustração que ela expressa quando não consegue imitar com sucesso um adulto, sua maior consciência de bom e mau comportamento e suas expressões de orgulho, por seus sucessos e empatia pelos outros, marcam todo o desenvolvimento de um senso mais claro de individualidade.

Batalhas por controle – As novas habilidades são inevitavelmente acompanhadas pelo desejo de exercitá-las. O notável crescimento na capacidade pessoal e intelectual leva a conflitos entre a criança e seus pais. Cada limite é um desafio à autonomia da criança. Os pais são, com frequência, apunhados desprevenidos pela intensidade que seus filhos, antes fáceis de manejar, trazem para esses conflitos.

Linguagem – Nessa idade, a criança tipicamente tem um conjunto de palavras que pode usar repetida e efetivamente, mas seu entendimento da linguagem continua a ser maior que sua capacidade de expressar-se. Os adultos podem usar a linguagem para explicar coisas e para lidar com seu comportamento, mais efetivamente do que no passado. Mas ela ainda está ligada ao físico e ao sensorial. As expectativas pelo entendimento da linguagem devem ser temperadas com o conhecimento de que ela continua a necessitar de contato direto com pessoas e coisas.

O *Touchpoint* dos 2 anos

Bricadeira de faz-de-conta – A criança está agora entrando em um novo mundo de imaginação. Ela pode começar a representar as rotinas de sua vida em seu brinquedo e imitar os papéis dos adultos à sua volta. Ela usa os objetos que manipula – seus blocos, bonecas e caminhões – para entender um mundo complexo.

Linguagem – A capacidade de atribuir significado em seu brinquedo corresponde à capacidade de fazê-lo com a linguagem. Ela agora usa verbos em frases curtas e começa a usar a linguagem como uma forma de interpretar suas próprias ações. O aumento dramático na capacidade de entender e usar a linguagem permite-lhe o ingresso na comunidade dos “falantes”.

Autonomia – A famosa obstinação das crianças de dois anos tem dois lados. Ela é a culminação de capacidades físicas, cognitivas e sociais recém-descobertas que necessitam de expressão. É a supergeneralização daquelas capacidades percebidas a tudo imaginável. Os pais, que tinham sido tranquilizados em relação à criação de um bebê, são agora confrontados com uma personalidade que se considera como tendo uma agenda mais importante do que seus pais.

Habilidades motoras – Aos dois anos, a criança tem muito melhor controle motor do que há apenas alguns meses. Suas habilidades motoras desenvolveram-se a ponto de ela poder subir em quase tudo. Suas habilidades motoras finas lhe permitem segurar uma xícara com uma mão e manipular objetos pequenos. Ela agora movimenta-se com maior confiança e domínio, um reflexo não apenas de competência motora, mas também de um senso de self mais forte.

O Touchpoint dos 3 anos

Imaginação – Com a capacidade de usar símbolos, a criança desenvolve uma imaginação vívida e ativa. Ela representa aspectos do mundo e de seus relacionamentos com os outros em sua mente. E, uma vez que agora tem a capacidade de gerar novas idéias separadas de sua experiência, começa a usar fantasia de formas que a ajudam a entender um mundo complexo. Um amigo imaginário ou um objeto transicional, como um ursinho, podem tornar-se particularmente importantes nessa idade.

Medos e fobias – Juntamente com a capacidade de usar a imaginação para ajudá-la a selecionar suas experiências e sentimentos vêm os medos e as fobias quando a capacidade de imaginar focaliza-se em aspectos particularmente desagradáveis da experiência. A linha entre fantasia e realidade, particularmente quando ela está acordando do sono, não é clara. Os sentimentos são reais e devem ser respondidos com tranquilização e respeito.

Linguagem – A linguagem está explodindo. Ela está se tornando o meio principal através do qual a criança se relaciona com os outros. Também está começando a ser usada por ela para organizar seu mundo. É quando muitas crianças parecem fazer perguntas constantemente, falam consigo mesmas enquanto brincam e elas são solicitadas a “usar palavras” quando precisam de alguma coisa. A forma como os pais e outros adultos usam a linguagem é incorporada à forma como ela a usa e tem implicações importantes para sua futura experiência escolar. A leitura pode começar a tornar-se um processo mais cooperativo, à medida que ela começa a expandir sua capacidade de representar idéias com palavras.

Relações de iguais – A criança de três anos é tipicamente uma pessoa muito social. É muito mais capaz de tolerar separações dos pais do que há um ano e de ser fortemente atraída a brinquedos verdadeiramente interativos com seus iguais. Ela ainda não tem as habilidades sociais de compartilhar e cooperar no brinquedo, mas é capaz de trabalhar ativamente nestas interações.

Entendimento social – Ela é agora mais capaz de ler os indícios dos outros, entender o impacto de seu comportamento e agir de acordo. Um comportamento mais maduro é esperado pelos pais, e o mau comportamento adquire mais significado. A criança de três anos manipula melhor, lançando os pais um contra o outro e não revelando suas próprias intenções.

 APÊNDICE **2**

**MAPA E QUESTIONÁRIO DO
DESENVOLVIMENTO FUNCIONAL**

STANLEY I. GREENSPAN

Para avaliar se seu filho atingiu um novo marco funcional, a resposta deve ser “sim” a todas as perguntas naquele marco. Se você respondeu “não”, mesmo a uma só pergunta, a criança ainda não dominou o estágio. Lembre-se, esse mapa é simplesmente um instrumento visual para chamar sua atenção para aquelas áreas de desenvolvimento em que seu filho está progredindo conforme esperado e para aquelas nas quais ele pode estar encontrando algumas dificuldades.

Três meses (Estágio 1: regulação e atenção)

- Seu bebê geralmente demonstra um interesse pelas coisas à sua volta, olhando para cenas e virando-se na direção de sons?

Cinco meses (Estágio 2: envolvendo-se em relacionamentos)

- (Faça as perguntas da categoria anterior mais a nova pergunta desta categoria.)
- Seu bebê parece feliz e satisfeito quando vê sua pessoa preferida: olhando e sorrindo, fazendo sons, ou algum outro gesto, como mover os braços, que indica que prazer ou alegria?

Doze meses (Estágio 3: interação de maneira intencional)

- (Faça as perguntas de todas as categorias anteriores mais as novas perguntas desta categoria.)
- Seu bebê é capaz de demonstrar o que quer tentando alcançar ou apontando para alguma coisa, estendendo os braços para ser segurado, ou fazendo sons especiais intencionais?
- Seu bebê responde a pessoas que falam ou brincam com ele/ela fazendo sons, caretas, iniciando gestos (alcançar), etc.?

De 14 a 18 meses (Estágio 4: organiza cadeias de interações: solução de problemas)

(Faça as perguntas de todas as categorias anteriores mais as novas perguntas para esta categoria.)

- Seu filho (aos 14 meses) é capaz de demonstrar o que quer ou necessita usando ações, como levar você pela mão para abrir uma porta, ou apontar para achar um brinquedo?
- Seu filho (aos 18 meses) é capaz de orquestrar cadeias de interação mais complexas, enquanto resolve problemas e mostra o que quer, incluindo coisas como pegar comida, por exemplo (ele/ela pega sua mão, leva você até o refrigerador, puxa a maçaneta e aponta para um determinado alimento ou garrafa de suco, ou leite)?
- Seu filho (aos 18 meses) é capaz de usar imitação, como copiar seus sons, palavras ou gestos motores como parte de uma interação divertida, contínua?

De 24 a 30 meses (Estágio 5: usa idéias – palavras ou símbolos – para transmitir intenções ou sentimentos)

(Faça as perguntas de todas as categorias anteriores mais as novas perguntas para esta categoria.)

- Seu filho (aos 24 meses) sempre responde às pessoas que falam ou brincam com ele/ela usando palavras ou seqüências de sons que são claramente uma tentativa de transmitir uma palavra?
- Ele/ela (aos 24 meses) é capaz de imitar ações de faz-de-conta familiares, como alimentar ou embalar uma boneca?
- Ele/ela (aos 24 meses) é capaz de satisfazer algumas necessidades básicas com uma ou algumas palavras (pode requerer que o pai diga a palavra primeiro), como “suco,” “abre,” ou “beijo”?
- Ele/ela (aos 24 meses) é capaz de seguir orientações simples da guarda para satisfazer algumas necessidades básicas, por exemplo, “O brinquedo está lá” ou “Ven dar um beijo na mamãe”?
- Ele/ela (aos 30 meses) é capaz de envolver-se em brinquedo de faz-de-conta interativo com um adulto ou outra criança (alimentar bonecas, festas de chá, etc.)?
- Ele/ela (aos 30 meses) é capaz de usar idéias – palavras ou símbolos – para compartilhar seu prazer ou interesses? (“Olha caminhão!”, por exemplo.)
- Ele/ela é capaz de usar símbolos (palavras, figuras, jogos organizados), enquanto brinca e interage com uma ou mais crianças?

De 36 a 48 meses (Estágio 6: cria associações lógicas entre idéias)

(Faça as perguntas de todas as categorias anteriores mais as novas perguntas para esta categoria.)

- Seu filho (aos 36 meses) é capaz de usar palavras ou outros símbolos (p.ex., figuras) para demonstrar o que ele/ela gosta ou não gosta, tais como “quer aquilo”, ou “não quer aquilo”?

- Seu bebê (aos 36 meses) é capaz de envolver-se em brinquedo de faz-de-conta, com uma outra pessoa, no qual a estória ou drama faça sentido? (Por exemplo, ele/ela leva os ursinhos para visitar a avó e então fazem um grande lance?)
- Seu bebê (aos 36 meses) é capaz de começar a explicar desejos ou necessidades? (“Mamãe, sair.” “O que você vai fazer lá fora?” “Brincar?”) Pode necessitar de ajuda de múltipla escolha (“O que você vai fazer, brincar ou dormir?”)
- Seu filho pré-escolar (aos 48 meses) pode explicar as razões por que ele/ela quer alguma coisa, ou quer fazer alguma coisa (“Por que você quer o suco?” ... “Porque estou com sede”).
- Seu filho pré-escolar (aos 48 meses) é capaz de usar ocasionalmente sentimentos para explicar as razões para um desejo ou comportamento (porque estou feliz/animado/triste)?
- Seu filho pré-escolar (aos 48 meses) é capaz de envolver-se em dramas de faz-de-conta interativo com crianças, bem como com adultos, nos quais há um número de elementos que se ajustam logicamente (A criança vai para a escola, faz o trabalho, almoça e encontra um elefante na volta para casa)?
- Seu filho pré-escolar (aos 48 meses) é capaz de manter uma conversação lógica com quatro ou mais seqüências de troca sobre uma variedade de temas, desde negociar alimentos e horário de dormir até falar sobre amigos ou escola?

Entre as idades de 4 a 7 anos

- Seu filho está desenvolvendo amizades com os colegas, incluindo dias para brincar fora da escola?
- Seu filho é afetuosos e íntimo com os pais?
- Seu filho é capaz de negociar com duas ou mais pessoas ao mesmo tempo (p.ex. ir e vir entre o pai e a mãe para conseguir dormir mais tarde, ou ganhar mais um biscoito, ou para tentar convencer dois amigos a jogar o jogo do seu jeito)?
- Seu filho é capaz de comparar duas idéias como explicar por que ele/ela gosta mais de um amigo do que de outro, ou de uma comida mais do que uma outra?
- Seu filho é capaz de discutir como e por que ele/ela se sente de uma certa maneira?
- Seu filho é capaz de regular seus impulsos, seus medos e ansiedades (controlar seu comportamento e acalmar-se com um pouco de apoio)?
- Ele/ela está começando a dominar desafios acadêmicos, como aprender a ler, contar, somar e subtrair e escrever?

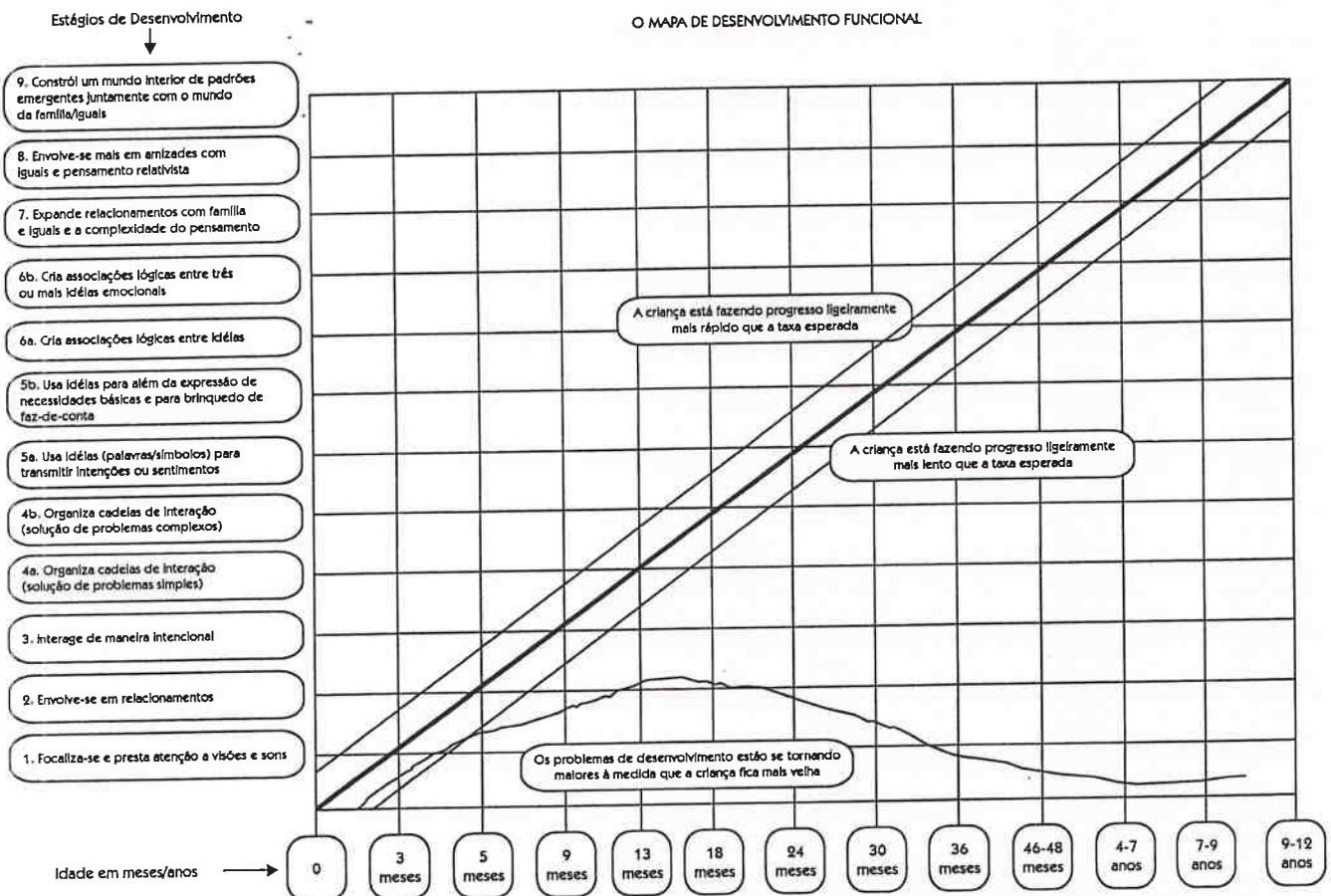
Aos 9 anos

- Seu filho está totalmente envolvido em amizades com outras crianças?
- Seu filho é afetuosos e íntimo com os pais?
- Seu filho é capaz de lidar com desapontamentos e/ou frustrações nos relacionamentos com iguais e/ou padrões familiares sem grandes acessos de raiva?
- Seu filho é capaz de envolver-se em pensamento relativista (área cinzenta) (p.ex., discutir por que ele/ela gosta mais de uma criança do que de uma outra ou está um pouquinho triste, muito triste, ou muitíssimo triste)?

- Seu filho está dominando habilidades acadêmicas adequadas à idade, como ler parágrafos, somar, subtrair com segurança e passar para multiplicação e divisão e escrever algumas idéias, em seqüência, em frases organizadas?
- Seu filho é capaz de regular impulsos, medos e ansiedades e sentir-se bem consigo mesmo(a) a maior parte do tempo?

Aos 12 anos

- Seu filho é afetuoso e íntimo com os pais?
- Seu filho é capaz de envolver-se completamente em amizades com iguais e, ao mesmo tempo, capaz de ter as próprias opiniões sobre si mesmo e sobre os outros?
- Seu filho está começando a formar suas próprias idéias interiores sobre o que é certo e errado, o que ele/ela gosta e não gosta e o que ele/ela quer fazer no futuro?
- Seu filho é capaz de pensar relativamente (área cinzenta) e pesar um número de fatores para chegar a uma conclusão (quer seja discutindo uma história ou seus próprios sentimentos ou amizades, ou as razões a favor ou contra uma ação e levando em consideração o presente, bem como o passado próximo e o futuro)?
- Seu filho é capaz de raciocinar, pelo menos um pouco, sobre seus próprios humores e sentimentos e regular seus impulsos, ansiedades, medos e humores o suficiente para não ser prejudicado por eles?



ORGANIZAÇÕES

Esta é uma lista seletiva de organizações sem fins lucrativos e não-governamentais que trabalham para promover o bem-estar infantil e despertar a consciência para as necessidades das crianças. Não tem intenção de ser abrangente, e os leitores devem ter ouvido falar de muitas outras.

- American Academy of Child and Adolescent Psychiatry
3615 Wisconsin Ave NW
Washington DC 20016
(202) 966-7300
www.aacap.org
- American Academy of Pediatrics
PO. Box 927
Elk Grove Village IL 60009
(847) 434-4000
www.aap.org
- American Friends Service Committee
1501 Cherry St
Philadelphia PA 19102
(215) 241-7000
www.aafsc.org
- Annie E. Casey Foundation
701 St. Paul St
Baltimore MD 21202
(410) 547-6600
www.aecf.org
- Brazelton Foundation
4031 University Drive Suite 200
Fairfax VA 22030
(703) 934-2036
www.brazelton.org
- Child Care Action Campaign
330 Seventh Ave
New York NY 10001
(212) 239-0138
www.childcareaction.org
- Children's Defense Fund
25 E Street NW
Washington DC 20001
202-628-8787
www.childrensdefense.org
- Children's Health Environmental Coalition Network
PO. Box 1540
Princeton NJ 08542
(609) 252-1915
www.cheanet.org
- Child Welfare League of America
440 First St. NW 3rd Floor
Washington DC 20001
(202) 638-2952
www.cwla.org
- Early Head Start National Head Start Association
1651 Prince St
Alexandria VA 22314
www.nhsa.org

- Educating Children for Parenting
211 13th St # 701
Philadelphia PA
(215) 496-9780
www.ecparenting.org
- Erikson Institute
420 N. Wabash Ave.
Chicago IL 60611
(312) 755-2250
www.erikson.edu
- Families and Work Institute
330 Seventh Ave.
New York NY 10001
(212) 465-2044
www.familiesandwork.org
- Family Support America
20 N Wacker Ave.
Chicago IL 60606
(312) 338-0900
www.fsa.org
- Healthy Families America
Freddie Mac Foundation
8250 Jones Branch Drive
Maitstop A-40
McLean VA 22102
(703) 918-8888
www.freddiemacfoundation.org
- Healthy Steps Program
C/o Commonwealth Fund
1 E. 75th St.
New York NY 10021
www.healthysteps.org
- I Am Your Child Foundation
335 N. Maple St.
Beverly Hills CA 90210
www.iamyourchild.org
- Interdisciplinary Council on Developmental
and Learning Disorders
4938 Hampden Lane
Suite 800
Bethesda MD 20814
www.icdl.com
- International Childbirth Education Association
P.O. Box 20048
Minneapolis MN 55420
(612) 854-8660
www.wicea.org
- March of Dimes Birth Defects Foundation
1275 Mamaronck Ave.
White Plains NY 10605
(888) 663-4637
www.modimes.org
- National Association for the Education of Young
Children
1509 16th St. NW
Washington DC 20036
(202) 232-8777
www.naeyc.org
- National Association of Pediatric Nurse
Associates and Practitioners
1101 Kings Highway N
Suite 206
Cherry Hill NJ 08034
(609) 667-1773
www.napnap.org
- National Black Child Development Institute
1023 15th St. Suite 600
Washington DC 20005
(800) 556-2234
www.nbcdi.org
- National Center for Education in Maternal and
Child Health
2000 15th St N Suite 701
Arlington VA 22201
(703) 524-7802
www.nrcench.org
- NetAid.org Foundation
136 East 45th St. 2nd Floor
New York NY 10017
www.netaid.org
- Planned Parenthood Federation of America
810 Seventh Ave.
New York NY 10010
(212) 541-7800
www.plannedparenthood.org
- PLANet
www.familyplanet.org
A public awareness campaign funded by the
David and Lucile Packard Foundation and the
William and Flora Hewlett Foundation, and
involving Save the Children, CARE, National
Audubon Society, Planned Parenthood, and
Population Action
- Physicians for Social Responsibility
11011 4th Street NW Suite 700
Washington DC 20005
202-898-0150
www.psr.org
- Pew Environmental Health Coalition
111 Market Ave. Suite 850
Baltimore MD 21202
www.pewenvirohealthjhsph.edu
- Rheeden Center for Children and Families
2770 Broadway
New York NY 10025
(212) 866-0700
www.reusda.gov
- Robin Hood Foundation
111 Broadway 19th Floor
New York NY 10806
(212) 227-6601
www.robinhood.org
- Save the Children
Alt. Donor Services
54 Wilton Road
Westport CT 06880
www.savethechildren.org
- The School of the 21st Century
Yale University Bush Center in
Child Development and Social
Policy
310 Prospect St.
New Haven CT 06511
(203) 432-9944
www.yale.edu.bushcenter
- Society for Research in Child Development
505 E. Huron Suite 301
Ann Arbor MI 48100
(734) 998-6578
www.srccd.org
- Touchpoints Project Children's Hospital-Boston
1295 Boylston St. Suite 320
Boston MA 02215
(617) 355-6947
www.touchpoints.org
- UNICEF
UNICEF House
3 United Nations Plaza
New York NY 10017
www.unicef.org
- UNICEF International Child
Development Center
UNICEF Innocenti Research Center
Piazza SS Annunziata 12
50122 Florence
Italy
www.unicef-icdc.org
- Unicorn Children's Foundation
1501 Maple #501
Evanston IL 60201
World Association for Infant Mental Health
WAIMH/CYF
Kellog Center Suite 27
Michigan State University
East Lansing MI 48824
www.msu.edu/user/waimh
- Zero to Three: National Center for Infants,
Toddlers and Families
734 15th St. Nw Suite 1000
Washington DC 20007
(202) 638-1144
www.zerotothree.org

ÍNDICE

- A**
- Abandono, medo de: e impacto de divórcio, 39-40
 - Abordagem de diferenças individuais do desenvolvimento funcional, 119-120
 - Abordagens comportamentais: limites de, 119
 - Abordagens de aprendizagem interativa dinâmica, 118
 - Abordagens orientadas ao fracasso, 117-118
 - Aborto, 76
 - Abriço, 23-24
 - Abuso da criança, 13-14, 39, 69, 76, 95-96, 155
 - proteção contra, 69-70
 - Abuso de substância: na infância/adolescência, 69
 - protegendo fetos de, 76-77
 - Abuso físico, 39
 - Abuso sexual, 39
 - Academia Americana de Pediatra, 70-71
 - Acompanhamento, 146
 - Adoção: e relacionamentos sustentadores, 46-50
 - Adoções para, 63
 - Afeito negativo: "testando a tolerância para", 38-39
 - Afeito, 18-19, 49, 124-125, 149. Ver também Sustentação/relacionamentos sustentadores:
 - Segurança
 - Afganistão, 181-182
 - África, 83-84
 - estudos de crianças na, 33-34
 - Agente Laranja, 69-70
 - AIDS, 180
 - Airbags, 84-85
 - Álcool, 70-72, 75, 77-79
 - exposição pré-natal a, 69
 - proteção do, 76-77, 85-86
 - Aldeia Vertical, 169-170 a 176-177
 - Alimentação, 188-191
 - Altruísmo, 26-27, 49
 - Ambiente: substâncias tóxicas no, 69-72
 - Ambientes de grupo: recomendações sobre, 62-63
 - Amiões Imaginários, 193
 - Amniocentese, 78-79
 - Amor, 18-19, 154-155
 - bebês e aprendizagem do, 36-37
 - e expectativas, 152-153. Ver também Sustentação
 - "Amor institucional", 15-16, 16
 - Ansiiedade de separação, 48
 - Anti-sociais, crianças, 94-96
 - Aprendizagem facilitada: para crianças nas primeiras séries escolares, 57
 - Aprendizagem, 191-192
 - através de relacionamentos interativos, 114
 - diferenças individuais e, 97-101
 - e sustentação, 23-24, 149
 - em bebês recém-nascidos, 23-24
 - raízes da, 49
 - Aquecimento global, 180
 - Armas biológicas, 180-182
 - Armas nucleares, 180-182
 - Armas, 84-85
 - Assertividade, 130-131
 - Associação Nacional de Educação, 113
 - Associação Nacional para a Educação de Crianças Pequenas, 123-124
 - Associações de Pais e Mestres, 115-116
 - Atendentes institucionais: e exaustão, 51-52
 - Atendentes: apoio para, 171-173
 - creche, 14-16, 42
 - diferenças individuais e respostas por, 93-95
 - orientações para, 52, 53
 - Programa *Touchpoints*: apoio para, 110-111
 - rotatividade de, nas creches, 43-44.
 - Ver também País
 - Autismo, 26-27, 70-71, 77-78, 93-96, 99, 119-120
 - Autodisciplina, 155
 - Auto-estíma/auto-imagem: no bebê recém-nascido, 23-24
 - e castigo físico, 149-150
 - e diferenças individuais, 99-100
 - e educação em casa, 115-116
 - e grupo igual, 128-129
 - raízes de, 24-25, 31-32, 49
 - Autonomia, 27-28, 34, 48, 191-193
 - Avaliação do feitor: e sentimentos dos pais, 78-79
 - Avaliação neonatal: de diferenças individuais, 107
 - poder de relacionamentos interativos na, 29-30
 - Ayres, Jean, 92

B

- Babás e interações sustentadoras, 59-60
 Baixo peso no nascimento, 69-70
 Bebê M, 47-48
 Bebês imaginários, 187-188
 Bebês: ética de volta à disciplina para, 18-19
 diferenças individuais em, 92-93
 e orientações de visitação: custódia compartilhada, 64
 em orfanatos, 12-13
 malnutridos, 82-83
 na creche, 13-16
 necessidades irredutíveis de, 20-21
 recém-nascidos
 recomendações para relacionamentos contínuos, 60-61. *Ver também* Bebês
 Bebês: na creche, 42-43
 e toxinas, 76-77. *Ver também* Bebês protegido/cuidado físico para, 74
 recém-nascidos
 recomendações de relacionamentos sustentadores para, 54 a 55-56
 segurança básica para, 86-87
 sustentação durante horas de vigília de, 32-34
 Bélgica, 69-70
 Bowlby, John, 23, 95-96
 Boxer, Barbara, 85-86
 Brandt, Kristie, 185
 Brincadeiras de faz-de-conta, 24-25, 31-32, 55, 87, 95-96, 143-144, 193
 Brincadeiras de um-a-um: para pré-escolares, 56-57
 Brinquedo imaginativo, 24-25, 130
 Brinquedo, 191-192
 Burlingham, Dorothy, 23
 Busnel, M., 75
- C**
- Caixas de Skinner, 134
 Cambódia: berçários no, 32-33
 Câncer, 76-77
 Carinho, 33
 Carreiras: e paternidade, 42-44. *Ver também* Pais que trabalham
 Casamento: mudança de expectativas do, 42
 Casas de grupo: e relacionamentos sustentadores, 50-54
 Casas de passagem: mães em, 50-51
 Castigo físico, 149-150, 155-156, 159-160
 Cautil, William, 33
 Centros para Controle de Doença (CDC), 77-78
 Cérebro: impacto de interação emocional sobre, 34-35
 Chess, Stella, 92
 Chomsky, Noam, 26-27

- Chumbo/envenenamento por chumbo, 69-72, 76-77, 86-87
 Classe, tamanho, 145
 e diferenças individuais, 99-100, 113-118
 Clordane: e leite materno humano, 70-71
 Coburn, Theo, 76-77
 Coesão da comunidade, 175-176
 Comer, James, 167-168
 Comissão Nacional para Crianças, 11
 Compaixão, 18-19
 e sustentação, 23
 interações emocionais e senso de, 26-27
 primeira aprendizagem sobre, 49
 Competição, discussão sobre, 171-173
 Compostos orgânicos voláteis, 70-71
 Compromisso mundial com as crianças, 85-86
 Computador/jogos de computador, 69
 Compromisso mundial com as crianças, 85-86
 impacto não pesquisado do, sobre crianças, 72-73
 limites em, 130-131, 134, 135-136, 146
 tempo passado pelas crianças na frente de, 15-16
 Comunicação: formas impessoais de, 15-16
 e relacionamentos sustentadores, 23-24
 recíproca intencional, 124-126
 Comunidades, 19-20, 88
 apoio para esforço cooperativo reflexivo por, 183
 coesão dentro de, 175-176
 e famílias com múltiplos problemas, 176-177
 e programas federais/estaduais, 163, 175-177
 e valores compartilhados, 174-175;
 envolvimento de, em creches e escolas, 176-177
 filosofia mundial para promover, 182-183
 forças culturais nas, 173-174
 necessidade de, estáveis; sustentadoras, 163-177
 Condado de King para, 64-64-65
 Conferência da Casa Branca sobre
 Desenvolvimento do Bebê e da Criança, 11-12
 Confiança, 143-144, 149
 e sustentação, 23, 93-94
 primeira aprendizagem sobre, 49
 Conselho Interdisciplinar sobre Transfornos do
 Desenvolvimento e da Aprendizagem, 99
 Continuidade cultural, 86-87, 163-164
 e educação, 164-165
 Contraceção, 86-87
 Controle do impulso: no bebê recém-nascido, 23-24
 ensinando, 150-151
 Cooperação, nova psicologia de, 181-182
 Cortá: agências de adoção na, 47-48
 crianças na, 34
 orfanatos na, 52
 Creche, 13-15, 112-113
 e relacionamentos sustentadores, 42-46
 envolvimento da comunidade na, 176-177
 proporções reduzidas de criança:guarda na, 59-60, 61-62
- recomendações sobre 61-63
 relacionamentos na, 59-61
 Creches familiares, 14-15
 e interações sustentadoras, 59-60
 Crescimento intelectual, 11-12
 sustentação emocional e, 23-24, 29, 29-30
 Crescimento social: importância da interação emocional e, 34-35
 e relacionamentos sustentadores, 23-24
 importância de interação emocional e, 23, 25-26,
 31-32, 34-35
 Criança absorva/focalizada no interior, 95-96
 Criança altamente sensível, 95-96
 Criança atrasada/prejudicada: subverção federal
 para, 108
 Criança obstruída, 95-96
 Criança, ativa, agressiva, 95-96
 Crianças em idade escolar: e orientações de
 visitação: custódia compartilhada, 64
 recomendações de relacionamentos
 sustentadores para, 56-57
 Crianças hiper-reativas/sobrecarregadas: e modelo
 de diferenças individuais, 101
 Crianças pequenas: na creche, 13-16
 e orientações de
 custódia compartilhada, 64
 recomendações de relacionamentos contínuos
 para, 61-62
 recomendações de relacionamentos
 sustentadores para, 54-56
 Crianças talentosas, 99, 142-143
 Crianças: ajuste entre pais e, 104-105
 compaixão afetiva por, 18-19
 compromisso mundial para, 85-86
 Crianças pequenas Crianças anti-sociais, 94-96
 impacto de trauma sobre, 38-39-39
 nas creches, 13-15
 nos orfanatos, 12-13, 13-14; políticas globais de
 proteção, 179-183
 Pais
 Recém-nascidos
 , singularidade de, 97-98. *Ver também* Bebês
 sob medicação, 17-18
 violentas
 Cuidado de saúde gerenciado, 110-112
 Cuidado do bebê, 74
 e avaliação de diferenças individuais, 117-118
 Cuidado do idoso, 16
 Cuidado pessoal: tendência crescente no, 18-21
 Cuidado institucional, 13-15
 e relacionamentos sustentadores, 50-54
 impacto do, 12-14
 recomendações sobre, 62-63
- Cuidado médico, 106-107
 Cuidado pediátrico, precoce, 86-87
 Cuidador: formas pessoais de, 15-16
 Curva de Crescimento, A, 74
 Custódia compartilhada, 41
 orientações de visitação da Vara de Família do
 Custódia conjunta: e manutenção de
 relacionamentos primários fortes, 39-41
 Custódia: recomendações para, 63-64
- D**
- Damasio, Antonio, 25-26
 DDU, 76-77
 e leite materno humano, 70-71
Defender sua posição, 114-115
 Depressão pós-parto, 104, 188-189
 Desafios ecológicos, 180-181
 Desenvolvimento e crescimento emocional, 23
 e adoção, 49
 impacto de relacionamentos sustentadores
 precoces sobre, 29-30
 interação emocional e, 34-35
 protegendo, 77-78
 Desenvolvimento neurológico: protegendo, 77-78
 Deserto de Kalahari: bebês recém-nascidos no, 53
 Desnutrição, 82-83, 92
 Dever de casa, 130-131, 135-139, 144
 Dia da criança: estrutura ideal para, 54-60
 Diferenças culturais: e apoio da família, 86-87, 173-174
 Diferenças individuais, 91-93, 102-118, 152-153
 Diferenças: *Ver* Diferenças Individuais
 Diferenciação, 35-36
 Dificuldades de leitura, 96
 Dióxido de nitrogênio, 70-71
 Dionixia: no leite materno humano, 69-70
 Direitos de visitação: e manutenção de
 relacionamentos primários fortes, 39
 e relacionamentos sustentadores contínuos, 63-64
 Disciplinar: e castigo físico, 149-150, 155-156
 e pais que trabalham, 156-159
self, 155
 Diversidade: e continuidade cultural, 164-165
 Divórcio: e acesso a ambos os pais, 40-41
 Dominio, 117-118: criando oportunidades para,
 153-155
 e identidade cultural, 166-167
 ênfase no, 146
 modelo para, 141-143
 Dormir fora, direitos: e manutenção de
 relacionamentos primários fortes, 39-40
 Doulas, 74, 79, 86-87, 106-107
 Drogas, 51-52, 71-72, 76-77, 85-86, 93-94

E

- Educação em casa, 119
 e diferenças individuais, 115-117
 Educação especial, 113
 abordagem de diferenças individuais na, 119-120
 Educação pública: e desenvolvimento humano, 88
 sobre substâncias tóxicas, 85-87
 Educação, 15-16
 adaptação da, a diferenças individuais, 96
 e cuidado pré-natal, 74, 77-78
 e necessidades irreduzíveis das crianças, 20-21
 e promoção de aprendizagem interativa
 dinâmica, 118
 entendimento das diferenças individuais
 incorporado dentro da, 117-118
 para futuros pais, 104
 por necessidades de proteção física, 80
 tamanho da classe e, 113-116. *Ver também*
 experiências adequadas ao desenvolvimento
- Efeito Rosenthal, 138-139
 Emoção: como precursora da cognição, 31-32
 Emoções negativas, 38-39
 Empatia, 149, 152-153
 e sustentação, 23, 93-94
 Ensinor: Erik, 23
- Escala de Avaliação Comportamental Neonatal, 53,
 75, 92, 116-117
 Escalona, Sybil, 92
 "Escola do Século 21," 45
 Escolas maternas cooperativas, 16
 Escolas paroquiais/religiosas: e debates de apoio de
 impostos, 163-164
 Escolas privadas: modelo de domínio em, 142-143
 tamanho da classe em, 113
- Escolas públicas, 163-164
 Escalas: envolvimento da comunidade nas, 176-177
 e diferenças individuais, 111-113
 experiências adequadas ao desenvolvimento
 nas, 145-146
 gerenciamento de, 167-170
- Esportes, 168-169
 Estabelecimento de limites, 18-19, 149-160
 Estados Unidos, 13-15, 69-70, 181-182
 Estágio edípico, 127-128
 Estresse emocional: e alterações da fisiologia
 cerebral, 23-24
 Estresse, impacto do, 17, 29-31
 Estudos da face imóvel, 37-38
 Ética de volta à disciplina, 18-19
 Étnia: e valores culturais, 173-175
 Europa oriental: orfanatos na, 46
 Europa, 83-84
 Evolução: e modelo de diferenças individuais,
 100-101

F

- Evolução, humana: dois lados da, 19-20
 Exatidão: e guarda, 51-52
 Expectativas: princípios orientadores, 151-155
 recomendações em relação a, 159-160
 Experiências adequadas ao desenvolvimento: 123-
 147. *Ver também* modelo Touchpoints
- Família extensiva, 173
 Famílias com múltiplos problemas/múltiplos riscos:
 apoio para, 87
 Famílias: capacidade para formar, 19-20
 adoção, 46-48
 apoios para, 175-177
 com múltiplos problemas, 169-170, 176-177
 cuidado pessoal da criança dentro de, 15-16
 e educadores, 97-98
 e necessidades irreduzíveis das crianças, 20-21
 estresses/tensões enfrentados por, 11
 experiências adequadas ao desenvolvimento
 dentro de, 130-131, 142-144
 impacto da economia sobre, 15-16
 imposição de limites em, 159-160
 plano de parentagem para, 64-65
 sistemas preventivos para, 104-105
- Family Support America* (Chicago), 172-173
 Fantasia: idade da, 127-128
 vida de fantasia, 128-129, 193
- Fehr, Greta, 76-77
 Feto: impacto de várias substâncias sobre, 75-77
 Field, Tiffany, 34-35
 Filosofia mundial: para promover a comunidade
 humana, 182-183
 Fracasso, modelo, 142-143
 sem lugar para, 97-99
 França, 69-70, 83-84
 Freud, Anna, 23
 Fumo passivo, 84-85
- Funcionamento de sistema nervoso atípico, 77-78
 Funções/habilidades executivas, 97, 99-100
 Fundação Kaiser, 15-16, 72-73
 Fundação Unida para a Paralisia Cerebral, 108
 Futuro: salvaguardando, 179-183
 Futuros pais: educação das diferenças individuais/
 desenvolvimento inicial para, 119-120

G

- Gallinsky, Ellen, 133-134
 Gardner, Howard, 25-26
 Gene: interpretação errônea do papel do, 17-18
 Gestos: e recém-nascidos, 24-25
 Gramática: e envolvimento emocional, 26-27
 Gravidez adolescente, 81-82

G

- Gravidez: apoio durante, 74
 indesejada, 86-87
 programas de prevenção, 80
 Guatemala, 82-84
- Habilidades de comunicação não-verbal, 84-85,
 124-126
 Habilidades motoras, 99-101, 191-193
 Hábito, 29-30, 76, 82-83
 Harris, Jean, 50
 Havai: programas pós-escola no, 132-133
 Hebréias, 70-72
 História: ensino de, 164-165
 Holanda, 69-70
 Horários de sono, 189-191
 Hospital da Criança de Boston, 78-79, 108-109:
 modelo Touchpoints desenvolvido no, 45
 Humilhação: evitando, 159-160

I

- ICDL. *Ver* Conselho Interdisciplinar sobre
 Transtornos do Desenvolvimento e de
 Aprendizagem
 Ideias emocionais, 125-127
 Igrejas: apoio da família fornecido por, 177
 Indícios emocionais: e recém-nascidos, 23-25
 e senso de self, 23
 Indivíduo, 35-36
 Infância: Requisitos fundamentais de saúde, 11
Infants and Mothers (Brazelton), 33, 93-94
Infants and Young Children (Brazelton), 185
 Intertitularidade: e pais adotivos, 49
 Insituições: estabelecimento de limites em, 160
 Instituto Famílias e Trabalho, 133-134
 Instituto Nacional de Saúde e Desenvolvimento
 Infantil, 34
 Intencionalidade: em recém-nascidos, 30-32
 Interação pessoal: perda crescente de, 15-16
 Interação social: necessidade das crianças por, 14-15
 Interações emocionais: discussão sobre, 34-39
 poder e importância de, 23-30
 Interações face a face, 33
 Interações recíprocas: com bebês e crianças
 pequenas, 26-30
 Interações sustentadoras diretas: com bebês e
 crianças pequenas, 55-56
 Interdependência econômica, global, 180-181
 Interdependência, global, 180-183
 Interné, 180-181
 Intervenção precoce, 107-109
 Intimidade, 149
 primeira aprendizagem sobre, 49
 e sustentação, 93-94

J

- Irmãos, 144
 e brincado, 56-57
 e experiências adequadas ao desenvolvimento,
 130-131
 e papéis de sustentação, 80-81
 Israel: *meia pelé* nos kibutz em, 43-44
- Japão, 83-84
 estudos de Caudill de crianças no, 33
 Jogo recíproco: importância de, 34-35
 jogos: e iniciativa do bebê, 35-37
 Jordan, 69-70
Journal of the American Medical Association, The, 17
 Juizes da vara de família: papel central de, 54

K

- Kennell, John, 79, 106-107
 Klaus, Marshall, 79, 106-107
 Konner, Melvin, 53

L

- Lado competitivo da vida: parentagem e, 20-21
 Lecanet, J.R., 75
 Lei de Proteção Ambiental de Crianças, 85-86
 Leite materno: toxinas no, 69-71, 85-86
 Licença parental, 61-62
 Limites baseados no medo, 149-151
 Língua: e singularidade cultural, 163-165
 desenvolvimento e aprendizagem, 23, 192-194

M

- Mães biológicas: e adoção, 47-48, 63
 Mães adolescentes, 81-82
 adolescentes vitadas em drogas, 51-52
 adotivas, 48
 apoio psicológico para, 78-79, 86-87
 diferenças individuais e respostas por, 93-94
 e depressão pós-parto, 104-105
 interações do recém-nascido com, 23-24
 mudança de expectativas de/por, 42
 na Previdência Social, 14-15
 na prisão, 50-51, 54
 papel de sustentação e, 20-21
 temporárias, 46-48
 Mahler, Margaret, 27-28, 31-32, 35-36
 Mahoney, Margaret, 110-111
 Mapa de Desenvolvimento Funcional, 199
 Medicções psiquiátricas: proteção contra o uso
 inadequado de, 88
 Medicções: crianças em, 17-18
 proteção contra o uso inadequado de, 88

Medos e fobias, 193
 Mercurio: exposição pré-natal a, 69
 México, 83-84: interação bebê-mãe no, 32-33
 Minorias: programas de alcance para, 82-83
 Modelo de desenvolvimento de diferenças individuais baseado no relacionamento (DIR), 99
 Modelo patológico: reviravolta, 109-110
 Modelo *Touchpoints*, 38-39, 51-52, 105-110, 170, 185-194
 avaliação de diferenças individuais com, 102, 108 e colaboração da escola, 112-113
 e domínio, 141-143
 locais nacionais dentro do programa, 173
touchpoint do recém-nascido, 188-189
touchpoint pré-natal, 187-189
 Moralidade: cuidado sustentador e desenvolvimento de, 149-150
 interações emocionais e senso de, 26-27
 Mortalidade infantil, 82-83
 Murphy, Lois, 92

N

Nações Unidas, 69
 Nathanielz, Peter, 76-77
 Natureza e criação: diálogo evolutivo entre, 17-18 e diferenças individuais, 92-93
 NBAS: base para iniciar, 46-47
 Necessidades de proteção física, 69, 73
 educação para, 80
 Necessidades de regulação, 69
 Necessidades de segurança física, 23-24, 84, 86-87
 Necessidades do desenvolvimento: entendimento/acompanhamento, 145
 Necessidades essenciais das crianças: identificação, 11-12
 Negligência, 13-14, 69-70
 Norton, Dodi, 34
 Notas, 138-141, 145-146
 Nutrição, 23-24, 76-77

O

"O que todo bebê sabe," (programa de televisão), 36-37
 O'Brien, Maureen, 185
 Ocasões de *touchpoints*, 104
 Onipolência, 127-129
 Orfanatos, 12-14
 na Coreia, 52
 privação emocional em, 42-43
 relacionamentos sustentadores, 50-54
 Organização Mundial de Saúde, 70-71
 Orientações da vara de família, 40-41
Orientações de Prática Clínica (ICDL), 99

P

Pais que trabalham: e creche, 42-46 e disciplina, 156-159 e experiências adequadas ao desenvolvimento, 131-132 e tempo ocioso juntos, 133-134
 recomendações de relacionamentos contínuos para, 61-62
 Pais solteiros, 60-61
 Pais, 104-105
 adolescentes, 81-82
 apoio psicológico para, 78-79, 86-87
 diferenças individuais e respostas pelos, 93-94 e custódia, 41
 envolvimento de, com bebês, 189-190
 interações do recém-nascido com, 23-24
 papel de sustentação e, 20-21
 Pais, 17-18
 adotivos, 47-48 a 50
 ajuste entre filho e, 104-105
 apoio para, 78-79, 86-87, 110-111, 170-172
 como equipe, e estabelecimento de limites, 159-160
 Crianças
 diferenças de temperamento entre, 33
 diferenças individuais e respostas por, 93-95
 disponibilidade dos, 32-33 a 34, 130-132 e carreiras, 42-44
 e horas de vigília do bebê, 32-34
 estágios de aprendizagem entre recém-nascidos e, 27-28
 imaginados, 188-189. *Ver também* Guardas
 Pais que trabalham
 Papoušek, Hanns, 34
 Papoušek, Mechthild, 34
 Parteias, 86-87
 Parto: educação, 78-79, 104-106
 apoio psicológico durante, 74, 79, 86-87
 PCBs: e leite materno humano, 70-71
 Pedófilos, 84
 Pensamento abstrato, 97-98
 Pensamento criativo, 25-26, 123
 Pensamento emocional, 126-128
 Pensamento lógico, 123
 Pensamento triangular, 127-129
 Pensamento: e sustentação, 23-25, 94-95
 Perfil de desenvolvimento individual: e classes pequenas, 145
 Permanência da pessoa, 190-191
 Permanência do objeto, 190-191
 Pestidas, 70-72, 76-77, 86-87
 Piaget, Jean, 25-26
 Planos de saúde, 106-111
 cobertura de tragem, avaliação e intervenção, 117-118
 Pobreza, 83-84, 95-96

Políticas de cuidado da criança: impacto do

progresso econômico nas, 19-21

Políticas globais: para proteção das crianças, 179-183

Predisposições genéticas: e experiência ambiental, 23-24

Pré-escolares: na creche, 13-14

orientações de visitação: custódia compartilhada, 64

recomendações de relacionamentos contínuos para, 60-62

recomendações de relacionamentos sustentadores para, 56-57

sob medicações, 17

Preocupação internacional: pelo cuidado de

crianças, 83-84

Primeira infância: necessidades críticas na, 11-12

importância das primeiras experiências na, 17-19

Primeiros relacionamentos: discussão sobre, 29-33

Prisão: necessidades de sustentação e mães na, 50-51, 62-63

Privação emocional, 95-96
 e creche

Privação extra-uterina, 83-84

Privação intra-uterina, 83-84

Problemas de aprendizagem: exposição a substâncias tóxicas e, 71-72

Processamento auditivo e linguagem, 97

Processamento visuoespacial, 97, 99-100

Produtos de limpeza, toxinas em, 86-87

Programa Passos Saudáveis, 110-111

Programa pós-escola, 13-14, 131-133, 145, 167-169

Programas de reabilitação: e diferenças individuais, 100-101, 119-120

Programas de reforço, 169-170

Programas estaduais: para comunidades, 175-176

Programas federais: para comunidades, 175-176

Progresso econômico: impacto do, sobre políticas de cuidado da criança, 19-21

Projeto Crescendo na Pobreza 2000, 14-15

Proteção de crianças, 23-24, 84, 179 a 183

Proteção: na comunidade, 165-166

necessidade de, 69, 75, 84-86

touchpoints para, 83-84. *Ver também* Segurança

Provas: e notas, 139
 PTA, 166-167

Q

QI: e desnutrição, 83-84
 "Quarenta e quatro ladrões juvenis," 95-96
 Quênia, 83-84
 desnutrição no, 82-83
 Questionário do mapa de desenvolvimento funcional, 195-198

R

Reação de fuga-luta, 28-29
 Recém-nascidos: adoção de, 63
 aprendizagem por, 23-24, 27-28
 avaliação de diferenças individuais para, 116-117
 diferenças individuais nos, 92-93
 diferenciação, significado afetivo e, 34-35. *Ver também* Bebês
 Referência social, 190-191
 Referência, 84-85
 Reflexo de Babkin mão para boca, 23-24
 Reflexo de esquadrinamento, 23-24
 Reflexo de sucção, 23-24
 Reflexo do pescoço tônico, 23-24
 Reino Unido, 69-70
 Relacionamentos contínuos e adoção, 47-48
 recomendações para, 60-62
 Relacionamentos de iguais: 18-19, 128-129, 130-131, 132-134, 144, 194
 Relacionamentos iterativos: através da aprendizagem, 114 e diferenças individuais, 112-113
 Relacionamentos: expectativas encerradas dentro de, 159-160
 Respeito, 150-153, 163-164
 Responsabilidade: individual: e respeito por diferenças individuais, 99
 Retardo mental, 76-77
 Retardo: e diferenças individuais, 96
 Ritalina, 101
 Romênia: orfanatos na, 12-14
 Rotatividade: nas creches, 43-44
 em instituições, 59-60
 Rússia: programas de apoio da família na, 53

S

"Sair da casa," 27-28, 31-32, 35-36
 Salários: para babys/funcionários de creche, 43-44, 177
 para professores, 177
 Saúde mental: e abordagens de diferenças individuais, 119-120
 e experiências adequadas ao desenvolvimento, 146-147
 Saúde reprodutiva, 86-87
 Scattergood, Sally, 80
 Segurança do alimento, 85-86
 Segurança, 23-24, 84, 143-144
 de ter as necessidades físicas satisfeitas, 182.
Ver também Sustentação/relacionamentos sustentadores
 e capacidade de olhar, escutar, e ficar calmo, 123-125
 e disponibilidade relaxada, 58

- e identidade cultural, 166-167
na comunidade, 165-166
para bebês, 86-87
- Seguro: cobertura de triagem, avaliação e intervenção, 117-118
- Sentimentos: regulação de, 77-78
- Serviços de prevenção: e diferenças individuais, 104-112
- Shim, Millicent, 34
- Shostak, Marjorie, 53
- Síndrome da "criança vulnerável", 38-39
- Síndrome da falha de desenvolvimento, 72-73
- Sistema de escola pública, 112-113
- Sistema de *feedback* externo: do sistema nervoso central, 35-37
- Sistema de *feedback* interno: do sistema nervoso central, 35-37
- Sistema de justiça criminal: e necessidades essenciais das crianças, 20-21
- Sistema de Previdência Social: e necessidades essenciais das crianças, 20-21
- Sistema de saúde mental: funcionamento humano e, 17-18
- Sistema de diferenças individuais, 100-101 e necessidades essenciais das crianças, 20-21
- Sistema de saúde: e necessidades essenciais das crianças, 20-21
- Sistema de serviços sociais: e diferenças individuais, 100-101, 119-120 e expertíncias adequadas ao desenvolvimento, 146-147
- e necessidades essenciais das crianças, 20-21
- Sistema legal: e abordagem de diferenças individuais, 119-120 e expertíncias adequadas ao desenvolvimento, 146-147
- Sistema nervoso central: ambientes caóticos e efeitos sobre, 72-73 e interação recíproca, 35-36
- impacto de substâncias tóxicas no, 69-70
- Solidariedade familiar: ênfase excessiva na, 42
- Solução de problema: e senso de *self*, 125-126
- Sorriso, 34-35, 87
- Sparrow, Joshua, 38-39, 78-79
- Spitz, René, 23
- Spock, Benjamin, 149
- Substâncias tóxicas/coxinas, 180 e diferenças individuais, 92
- educação pública/conhecimento sobre, 85-87
- efeitos de, sobre o sistema nervoso, 76-77
- exposição pré-natal a, 69-71
- protegendo crianças de, 69-72
- recomendações com relação a exposição a, 85-86
- Suécia, 83-84
- Superproteção: perigos na, 38-39

- Sustentação/relacionamentos sustentadores, 14-16, 19-21, 29-50, 54-57, 59-63, 95-96, 143-144, 151-152, 182-183, e adoção, horas de vigília do bebê: discussão, equívoco nos, através de disponibilidade relaxada, 58 com mães na prisão, 50-51, 62-63 contínuos, dia da criança: esquema para, diferenças individuais e, 95-96 e adoção, 46-50, 63 e assistindo TV, 62-63 e auto-regulação de emoções, 27-29 e comunidade global, e creche, 42-46, 59-63 e disciplina, 151-152 e custódia, 63-64 e divórcio/custódia, 39-42 e gravidez, 74 e interações emocionais, 34-39 e licença parental, 61-62 e limites, 155-157 e tempo excessivo sozinho, 58-60 em ambientes de grupo ou institucionais, 62-63 em orfanatos e casas de grupo, 50-54 importância de, primeiros relacionamentos: discussão, 29-33
- T**
- Tabaco, 69, 70-72
- Tabagismo, 75, 77-79
- Tailândia, 69-70
- Tecnologia: *versus* interação humana, 114
- Televisão: global, 180-181
- tempo passado pelas crianças na frente da, 15-16
- Temperamento, 93-94, 188-189
- diferenças no, 33
- pesquisa sobre, 92
- tipos de, 95-96
- Tempo de chao, 55, 116-117, 155-156
- Tempo de interação direta: para crianças nas primeiras séries escolares, 56-57, 57
- Terapia de curto prazo: companhias de seguro e, 17-18
- teste de realidade, 32-33
- Testes de QI: recomendações em relação a, 118
- Thomas, Alexander, 92
- Tintas, coxinas em, 86-87
- Touchpoint* do recém-nascido, 188-189
- Touchpoint* pré-natal, 187-189
- Transorno do déficit de atenção, 77-78
- criança com dificuldades de atenção, 95-96
- Transornos do desenvolvimento: aumento de, em crianças, 73
- Trauma: e autonomia, 48
- emoções negativas distintas de, 38-39
- versus* retraimento/falta de afeto, 37-38

- Treinamento de professores, 146
- Treinamento: através do programa *Touchpoint*, 108-110
- no desenvolvimento infantil, 104;
- Tribunais: decisões tomadas para crianças por, 54
- Tristeza: e modelo de diferenças individuais, 101
- Tuberculose, 180
- TV: impacto da, 69, 72-73
- limites na, 130-131, 134 a 135, 146
- recomendações sobre, 62-63
- tempo sozinho e, 58, 59

U

- Ultra-sonografia, 76, 78-79
- União Soviética, 180-182

V

- Valores compartilhados: discussão sobre, 174-175
- Valores culturais: e direitos da criança, 52
- Vare de Família do Condado de King (Estado de Washington): orientações de visitação: custódia compartilhada, 64
- Vietnã, 181-182
- Vinculação, 149
- Violência: alternativas a, 149-150
- contra/entre crianças e adolescentes, 69
- proteção contra, 69-70

W

- Weid, William, 46
- Whiting, Beatrice, 33
- Whiting, John, 34

Z

- Zigler, Edward, 45, 167-168